

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9852023071	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado	
Sandra Ost Rodrigues	
Silvana Carloto Andres	
Claudete Moreschi	
DOI 10.22533/at.ed.9852023072	
CAPÍTULO 3	18
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi	
Aisiane Cedraz Morais	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda	
Rebeca Pinheiro de Santana	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
Ariane Cedraz Morais	
Isana Louzada Brito Santos	
Deisy Vital dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9852023073	
CAPÍTULO 4	36
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques	
Isis Vanessa Nazareth	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Joana Darc Fialho de Souza	
Carina Bulcão Pinto	
Sabrina Ayd Pereira José	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho	
Maria Isabel Santos Alves	
Suzanna Martins Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9852023074	
CAPÍTULO 5	53
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos	
Ingridy Borges dos Santos	
Rejane Antonello Griboski	
Daniella Soares dos Santos	
Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

CAPÍTULO 6 69

ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL

Jéssica Kelly Alves Machado
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos

DOI 10.22533/at.ed.9852023076

CAPÍTULO 7 80

PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO

Genoveva Zimmer
Maria Alessandra Ribeiro da Costa
Pedro Celiny Ramos Garcia
Jorge Hecker Luz
Lisie Zimmer Santiago
Humberto Holmer Fiori

DOI 10.22533/at.ed.9852023077

CAPÍTULO 8 93

SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO

Maria Elidiane Lopes Ferreira
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Ana Carolina Coimbra de Castro
Ivana Mayra da Silva Lira
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Satyê Rocha Pereira
Polyana Coutinho Bento Pereira
Aline Macedo da Silva
Marivete Ribeiro Alves
Dália de Sousa Viegas Haas

DOI 10.22533/at.ed.9852023078

CAPÍTULO 9 99

REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM

Jéssica Kelly Alves Machado
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos
DOI 10.22533/at.ed.9852023079

CAPÍTULO 10 106

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos
Tharine Louise Gonçalves Caires

DOI 10.22533/at.ed.98520230710

CAPÍTULO 11 118

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira
Myllena Maria Tomaz Caracas
Bruno D'Paula Andrade
Jorge Felipe da Silva Bastos
Maryanna Tallyta Silva Barreto
José Nilton de Araújo Gonçalves
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes
Camila Sales Andrade
Aline da Silva Candeia
Eveline michelle Lima da Silva
Layze Braz de Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena

DOI 10.22533/at.ed.98520230711

CAPÍTULO 12 130

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira
Paulo Henrique Viana da Silva
Romulo Roberto Pantoja da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98520230712

CAPÍTULO 13 138

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço
Tamara Braga Sales
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes
Samara Gomes Matos Girão
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares
Maíra Maria Leite de Freitas
Lucélia Rodrigues Afonso
Marcia Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.98520230713

CAPÍTULO 14 147

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba
Geiza Martins Barros

CAPÍTULO 15 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Manuela Costa Melo
Luana Nunes Lima
Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Luciana Melo de Moura
Ruth Geralda Germana Martins
Ana Socorro de Moura
Amanda Costa Melo

DOI 10.22533/at.ed.98520230715

CAPÍTULO 16 169

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO

Bianca Machado Cruz Shibukawa
Gabrieli Patricio Rissi
Kayna Trombini Schimidt
Priscila Garcia Marques
Ieda Harumi Higarashi

DOI 10.22533/at.ed.98520230716

CAPÍTULO 17 179

RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Regina dos Santos Sousa
Fátima Helena do Espírito Santo
Fernanda Farias de Castro
Cássia Rozária da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.98520230717

CAPÍTULO 18 189

O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER

Anna Maria de Oliveira Salimena
Marcela Oliveira Souza Ribeiro
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Rafael Carlos Macedo Souza
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares
Layla Guimarães Paixão Oliveira
Nayara Costa Farah
Camila Silva Torres Militão
Alice Teixeira Caneschi

DOI 10.22533/at.ed.98520230718

CAPÍTULO 19 199

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly
Kariny de Lima
Carmen Lucia de Paula
Rafael Carlos Macedo de Souza
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.98520230719

CAPÍTULO 20 207

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada
Lucas de Almeida Campos
Antonio da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98520230720

CAPÍTULO 21 221

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo
Ana Karoline de Oliveira Castro
Larissa Magalhães Freitas
Leila Akemi Evangelista Kusano

DOI 10.22533/at.ed.98520230721

CAPÍTULO 22 233

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins
Endian Luiza do Nascimento
Fernanda dos Santos Pereira
Maria Rita de Almeida Campos
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.98520230722

SOBRE O ORGANIZADOR..... 247

ÍNDICE REMISSIVO 248

RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/07/2020

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Cleisiane Xavier Diniz

Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Regina dos Santos Sousa

Academica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Fátima Helena do Espírito Santo

Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

Fernanda Farias de Castro

Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Cássia Rozária da Silva Souza

Enfermeira, Doutora, Docente da Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

RESUMO: Objetivo: Determinar os fatores de riscos biológicos e comportamentais para doenças cardiovasculares em adolescentes.

Método: Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa em uma amostra de 60 adolescentes de 14 a 17 anos de uma Escola Adventista, na cidade de Manaus, Amazonas. Foram aplicados questionários com questões

fechados para investigar fatores de risco para DVCs em adolescentes. **Resultados:** Em relação às características sociodemográficas, observou-se um predomínio de adolescentes do sexo feminino (56,7%), idade de 16 anos (28,3%), cor parda (63,3%), morando com os pais (66,7%), renda entre 1 a 2 salários mínimos (65,0%). Na avaliação do peso, foi encontrado média de 56 kg, com variação entre 42 kg e 90 kg. Em relação à altura, obteve-se uma média de 1,62m, com variação entre 1,45m a 1,73m. Verificou-se que 93,3% dos adolescentes apresentaram padrões normais de IMC e somente 6,7 % apresentaram sobrepeso. Níveis insuficientes de atividade física foram encontrados entre as meninas (84,0%) e maior consumo de álcool entre os meninos. Foi encontrada Pressão Arterial elevada em 35,0% do grupo, sendo 66,7% nos meninos, com os demais mantendo média da PAS e PAD de 115,4 mmHg e 78,6 mmHg, respectivamente. Quanto ao histórico familiar de DVCs, 55,0% dos pais foram identificados como diabéticos e hipertensos. **Conclusão:** pode-se perceber a necessidade de estratégias intervencionistas em saúde em ambiente escolar para tornar esses adolescentes mais saudáveis, incorporando hábitos alimentares saudáveis e praticando atividade física de forma regular.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovascular; Saúde dos Adolescentes; Fatores de Risco.

ABSTRACT: Objective: To determine the biological and behavioral risk factors for cardiovascular diseases in adolescents. Method: Descriptive cross-sectional study, with a quantitative approach in a sample of 60 adolescents aged 14 to 17 years old at an Adventist School, in the city of Manaus, Amazonas. Questionnaires with closed questions were applied to investigate risk factors for CVDs in adolescents. Results: Regarding sociodemographic characteristics, there was a predominance of female adolescents (56.7%), age of 16 years (28.3%), brown color (63.3%), living with their parents (66.7%), income between 1 to 2 minimum wages (65.0%). In the weight assessment, an average of 56 kg was found, with a variation between 42 kg and 90 kg. Regarding height, an average of 1.62 m was obtained, with a variation between 1.45 m and 1.73 m. It was found that 93.3% of the adolescents had normal BMI patterns and only 6.7% were overweight. Insufficient levels of physical activity were found among girls (84.0%) and higher alcohol consumption among boys. High blood pressure was found in 35.0% of the group, 66.7% in boys, with the others maintaining mean SBP and DBP of 115.4 mmHg and 78.6 mmHg, respectively. As for the family history of CVDs, 55.0% of parents were identified as diabetic and hypertensive. Conclusion: it is possible to perceive the need for interventional health strategies in a school environment to make these adolescents healthier, incorporating healthy eating habits and practicing physical activity on a regular basis.

KEYWORDS: Cardiovascular Diseases; Adolescent Health; Risk factors.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCVs) fazem parte da classe de doenças que afetam o coração e as artérias, alterando o funcionamento do sistema cardíaco, que é o responsável por transportar oxigênio e nutrientes para as células executarem suas funções. A aterosclerose é a principal característica dessas doenças, devido ao acúmulo de placas de gorduras nas artérias, impedindo desta forma a circulação do sangue, sendo suas causas de origem biológica ou comportamental ⁽¹⁾.

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um grande e importante problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, dentre elas estão as cardiovasculares (DCV) como importantes indicadoras de mortalidade em todo o mundo. Alguns estudos epidemiológicos têm demonstrado que a maioria das DCVs (cerca de 60-85%) ocorre devido à exposição de um conjunto de fatores de riscos modificáveis e/ou comportamentais (obesidade, sedentarismo, tabagismo, hábito alimentar) e não modificáveis ou biológicos (idade, sexo, herança familiar para hipertensão e diabetes)^(2,3).

Embora as manifestações clínicas das DCVs raramente se manifestem na adolescência, os comportamentos de risco que aceleram o desenvolvimento destas

doenças iniciam-se nesta faixa etária, podendo persistir até a fase adulta. A ocorrência desses fatores de risco nesse período da vida, principalmente de forma simultânea (co-ocorrência), tem-se mostrado como um forte marcador de DCVs na idade adulta⁽⁴⁾.

A falta de atividade física constante, seguida de um elevado acúmulo de massa corporal, e também de um maior tempo em frente à televisão, computadores, vídeo games, e ainda de horas irregulares de sono e do aumento do consumo de gorduras, massas e lanches do tipo *fast food*, tem sido as condições e os principais fatores que causam o desenvolvimento de doenças cardiovasculares na infância e na adolescência^(5,6).

A adolescência é caracterizada como uma fase propícia para o desenvolvimento de ações de intervenção voltadas para combater DCVs, através de hábito alimentar saudável e da realização de atividade física regular, uma vez que as evidências mostram que estas doenças podem ter origem ainda nesta fase da vida. Além das várias ocorrências de fatores de risco de origem biológica adquiridos ainda nas fases iniciais da vida tendem a persistir até a maioridade, elevando o risco de morbimortalidade na fase adulta.

Com base nisso, a identificação dos fatores de risco cardiovascular é de fundamental importância e devem ser feitas de forma precoce, para que se realize o monitoramento e estratégias de promoção da saúde para os adolescentes. Assim, o objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e transversal, pois analisam dados em um determinado ponto no tempo. A pesquisa foi desenvolvida com 60 adolescentes de faixa etária de 14 a 17 anos, em uma escola privada de ensino, na cidade de Manaus, Amazonas.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: possuir idade entre 14 e 17 anos, interesse em participar da pesquisa, assinando o Termo de Assentimento (TA) e seus pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos adolescente com alguma manifestação de sofrimento psíquico durante a entrevista; não demonstrar possibilidade de participar da pesquisa (dificuldades de ordem cognitiva). Para a realização da pesquisa, seguiu-se todos os princípios éticos contidos na Resolução 466/12 que rege pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (Nº do parecer: 2.576.329). Todos os participantes que aceitaram participar do estudo assinaram o TA e seus pais o TCLE.

Os dados foram coletados entre os meses de abril a dezembro de 2018, por meio da aplicação de questionários fechados para investigar a presença de fatores de risco cardiovasculares biológicos e comportamentais, abordando questões relacionadas ao

perfil sociodemográfico, medidas antropométricas e história familiar de doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão, sendo uma parte do questionário destinada à avaliação do perfil alimentar.

As aferições de pressão arterial sistólica e diastólica (PAS e PAD) foram realizadas com os adolescentes em posição sentada, com pernas descruzadas, após cerca de 15 minutos de repouso, utilizando-se esfigmomanômetro manual com braçadeira de dimensões adequadas à estrutura dos adolescentes. Foram classificados com pressão elevada os adolescentes com valores de pressão arterial média $2PAD + PAS/3$ acima de 95. Para a verificação das medidas antropométricas de peso e altura, utilizou-se uma balança e uma fita métrica. A coleta de dados se deu, após a aprovação da carta de anuência pela diretora da escola.

A tabulação dos dados foi realizada no *software* Microsoft Excel® 2007 e analisados com apoio do pacote estatístico IBM SPSS® versão 19.0. Os dados obtidos serão apresentados sob a forma de tabelas e gráficos mostrando a média e porcentagem dos dados obtidos.

RESULTADOS

Em relação às características sociodemográficas dos adolescentes, observou-se que as variáveis apresentam valores adequados considerando-se a avaliação geral e por sexo. A tabela 1 mostra um predomínio de adolescentes do sexo feminino (56,7%), com idade de 16 anos (28,3%), porém com as demais faixas muito próximas, cor parda (63,3%), morando com os pais (66,7%), e uma renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (65,0%).

Variáveis (n = 60)	Fi	%
Sexo		
Masculino	26	43,3
Feminino	34	56,7
Idade		
14 a < 15 anos	14	23,3
15 a < 16 anos	14	23,3
16 a < 17 anos	17	28,3
17 a < 18 anos	15	25,0
Raça		
Branca	13	21,7
Negra	7	11,7
Parda	38	63,3
Amarela	2	3,3
Com quem mora		
Pais	40	66,7

Avós	15	25,0
Tios	5	8,3
Renda		
1 a <2 SM	39	65,0
2 a <4 SM	18	30,0
≥ 4 SM	3	5,0

Tabela1- Distribuição segundo a frequência dos dados sociodemográficos dos adolescentes da pesquisa. Manaus – AM, 2018.

*SM= salário mínimo

Fonte: pesquisa de campo

A presente pesquisa buscou avaliar dados do peso e altura dos adolescentes onde foram encontrados valores médios de peso de 56 kg, sendo o valor mínimo encontrado de 42 kg e o valor máximo de 90 kg. Em relação à altura dos adolescentes, obteve-se valores de 1,45m a 1,73m respectivamente como valores mínimos e máximos encontrados, com uma média de 1,62m.

Nos resultados do cálculo do IMC, verificou-se que 93,3% dos adolescentes avaliados apresentam IMC dentro dos padrões normais, ou seja, considerados eutróficos. Apenas 6,7 % dos avaliados apresentou sobrepeso e nenhum baixo peso e obesidade, conforme a tabela 2.

Variáveis (n = 60)	fi	%
IMC		
Baixo Peso	0	0,0
Eutróficos	56	93,3
Sobrepeso	4	6,7
Obesidade	0	0,0

Tabela 2 – Distribuição segundo o IMC dos adolescentes da pesquisa. Manaus – AM, 2018.

*IMC= Índice de massa corporal

Fonte: Pesquisa de Campo

Foi questionado se os adolescentes praticavam algum tipo de atividade física: 56,7% responderam que sim, com práticas esportivas na própria escola como futebol, queimada e vôlei. Alguns referiram práticas de esporte nas academias. No entanto, o percentual que não pratica nenhum tipo de atividade física (43,3%) é considerado bastante alto para uma faixa que tem essa atividade programada como obrigatória dentro da escola.

Dentre os níveis de insuficiência de atividade física, pode-se observar que o sexo masculino apresenta 16,0% e o sexo feminino 84,0%, demonstrando que os meninos são fisicamente mais ativos do que as meninas. Quanto ao uso de bebida alcoólica pelo menos uma vez na semana, encontrou-se os seguintes resultados: 64,3% dos meninos e

35,7% das meninas ingerem bebida alcoólica pelo menos uma vez na semana (Figura 1).

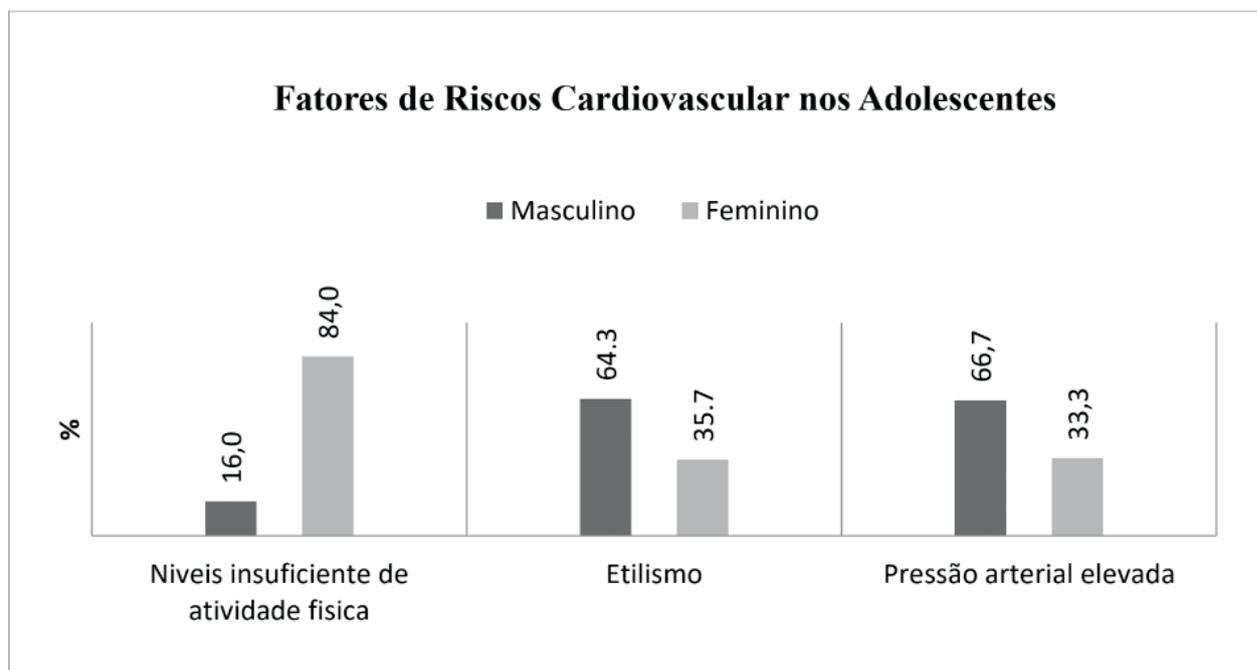


Figura 1 - Prevalência dos fatores de riscos, por sexo, dos adolescentes da pesquisa. Manaus – AM, 2018

Fonte: Pesquisa de Campo

Também foi avaliado o nível da pressão arterial, e a prevalência de PA elevada em todo o grupo foi de (n=21) 35,0%. A média da PAS e da PAD foi de 115,4 mmHg e 78,6 mmHg, respectivamente. Os níveis tensionais elevados por sexo encontrados foram: 66,7% do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino (Figura 1).

Na Tabela 3 estão descritos dados do histórico familiar (pai ou mãe) dos adolescentes para a presença de fatores de risco biológicos como: hipertensão e diabetes. Observa-se que 55% dos pais são hipertensos e diabéticos, não havendo diferença entre pai e mãe

Variáveis (n = 60)	Sim (%)	Não (%)	Não sabe (%)
Histórico Familiar			
Pai e/ou Mãe hipertenso	33 (55,0)	19 (31,7)	8 (13,3)
Pai e/ou Mãe diabéticos	33 (55,0)	20 (33,3)	7 (11,7)

Tabela 3 – Distribuição segundo os fatores de riscos relacionados ao histórico familiar dos pais dos adolescentes da pesquisa. Manaus – AM, 2018.

*IMC= Índice de massa corporal

Fonte: Pesquisa de Campo

DISCUSSÃO

Foram abordados 60 adolescentes de uma escola privada, afim de avaliar a presença de fatores de risco cardiovascular. Observou-se a presença de fatores de risco para doenças cardiovasculares numa faixa etária bastante precoce. A prevalência apresentada neste grupo pode ser explicada pelo fato de que os adolescentes incorporam hábitos que podem persistir até a fase adulta, e também pela presença dos fatores biológicos, fazendo com que a preocupação seja maior, em detectar, de forma precoce, esses fatores prevenindo complicações⁽⁷⁾.

O Sobrepeso e a obesidade são condições clínicas que envolvem múltiplos fatores, acarretando em diversos malefícios à saúde do adolescente. No entanto, neste grupo pesquisado, os resultados do Índice de Massa Corporal (IMC) revelaram um percentual alto de indivíduos eutróficos. Esses resultados corroboram com outros estudos realizados sobre o índice de massa corporal em adolescentes, os quais se pode observar que os adolescentes apresentaram valores considerados normais para a idade e sexo⁽⁸⁾. Esses resultados nos fazem ver que existem adolescentes que se preocupam com sua saúde, controlando seu ritmo alimentar. Os riscos de eventos cardiovasculares na vida adulta estão associados com o aumento da idade, ou seja, cada unidade aumentada no IMC aumenta o risco de ocorrência de eventos cardiovasculares futuros.

O sedentarismo pode aumentar o risco de os adolescentes apresentarem DCVs em fase adulta, sendo assim, é fundamental o estímulo precoce de atividade física ainda na infância e adolescência, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares⁽⁹⁾. O resultado da pesquisa mostra que os níveis elevados de inatividade física são mais prevalentes no sexo feminino (84,0%), esse resultado não possibilita a identificação das causas do problema, mas revelam um quadro que se torna preocupante observado entre os adolescentes e por isso a necessidade de serem adotadas medidas preventivas. Em um estudo semelhante realizado por Santos e Souza⁽¹³⁾ revelou um resultado não muito discrepante em relação ao resultado da pesquisa, com um percentual de (57,5%) principalmente no sexo feminino, tornando-se um quadro crítico, pois mais da metade dos adolescentes do estudo não desenvolvia nenhum tipo de atividade física.

A diminuição da prática de atividades físicas nas escolas deve-se, em parte, ao aumento do tempo diante da TV ou do computador, aumentando desta forma a prevalência de sobrepeso em adolescentes⁽¹⁰⁾. Por meio dos resultados apresentados, percebe-se que os meninos são mais ativos que as meninas.

De todos os dados apresentados, o que mais chamou a atenção foi a ocorrência de uso de bebida alcoólica, com prevalência de 64,3% no sexo masculino e 35,7% no feminino. Diferente de um outro estudo realizado com adolescentes, o etilismo esteve presente em 13,6% no geral dos avaliados somente em adolescentes⁽¹¹⁾. A ingestão de bebidas alcoólicas, apesar de não ser um comportamento constante entre os adolescentes,

apresentou um alto consumo, sendo que metade da amostra referiu ingerir bebida alcoólica de forma eventual. Tal consumo está relacionado à ocorrência de importantes efeitos metabólicos que influenciam bastante para a ocorrência de eventos cardiovasculares^(2,11). Com isso pode-se perceber que o consumo de bebida alcoólica cresce bastante entre os adolescentes mesmo que socialmente, elevando o risco de apresentarem doença cardiovascular na maioridade.

A prevalência da PA elevada encontrada nos adolescentes do estudo foi de (35,0%) demonstra que, independentemente da localidade, tais prevalências se divergem entre os adolescentes e jovens. Em estudos realizados na região metropolitana de Recife (PE), foi relatada prevalência de 17,3%; Aracaju, Sergipe, 15%; em Londrina-Paraná, 18,6%. As diferenças desses valores podem estar atribuídas ao ponto de corte utilizados nas pesquisas, também às diversas faixas etárias investigadas nos estudos e ainda ao número de aferições da PA⁽¹²⁾.

No presente estudo, observou-se que os adolescentes do sexo masculino (66,7%), mostraram maior prevalência de PA elevada do que os do sexo feminino. Os mesmos apresentaram valores de pressão arterial média (PAM) igual ou maior que 95 para idade e sexo, sendo o valor normal para medida casual, inferior a 90 para idade e sexo. A literatura mostra que em homens adultos, são encontrados maiores níveis pressóricos, decorrentes do estilo de vida inadequado durante adolescência, como a ingestão alimentar com alto teor de sal⁽¹²⁾. Contudo, ainda não se pode apontar a causa desses dados elevados de níveis pressórico, mas se supõe que meninos possuem menos restrições à ingestão de alimentos com alto teor de sódio e gordura do que as meninas. Esses fatores necessitam de investigação mais aprofundada.

Outros estudos também chamam atenção devido o início da hipertensão arterial sistêmica (HAS) que começa ainda na infância e/ou adolescência, sendo que o caráter silencioso da doença contribui para que os sintomas só apareçam com elevada frequência na maioridade ou após elevados níveis pressóricos, fazendo com que as medidas preventivas e o diagnóstico da doença ainda na infância sejam mínimos diante da magnitude do problema⁽¹³⁾.

Quanto ao histórico familiar, o resultado da pesquisa mostrou prevalência de 55,0% dos pais com hipertensão arterial sistêmica e diabetes. Em estudo semelhante realizado por Santos e Souza⁽¹³⁾, revelou que 75,9% dos indivíduos tem um parente diagnosticado com hipertensão. Com isso podemos perceber que a presença de marcadores de risco no histórico familiar determina um maior perigo para o desenvolvimento de DCVs em crianças e adolescentes, visto que a família, além de compartilhar material genético, que não deixa de ser um fator não modificável para o desenvolvimento de eventos cardiovasculares, se tem ainda a influência do estilo de vida e dos hábitos alimentares e culturais.

Os principais marcadores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovascular é a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes em indivíduos com idade precoce. Tais fatores

estão quase sempre relacionados a aspectos comportamentais, por isso é necessário que a prevenção das doenças cardiovasculares seja iniciada ainda na infância, e que os profissionais da saúde estejam atentos para identificar e intervir precocemente sobre esses fatores, compreendendo a necessidade da modificação de seus hábitos alimentares e de vida ⁽⁷⁾.

CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que os maiores fatores de risco cardiovasculares em adolescentes estão relacionados a falta da prática de atividade física, consumo de bebida alcoólica, aumento dos níveis tensionais e histórico familiar dos pais relacionados à hipertensão e diabetes. Esses dados mostram a necessidade de estratégias intervencionista no ambiente escolar para tornar esses adolescentes mais saudáveis.

A adolescência é uma fase de grande importância, devido às mudanças físicas e psicossociais que ocorrem de forma acelerada, facilitando assim o desenvolvimento de fatores de risco, e também por ser uma fase relevante na aquisição de comportamentos, dos quais permanecem inalterados ao longo da vida. É durante essa fase da vida que os adolescentes adquirem comportamentos que poderão resultar em efeitos para toda a vida, fato que fundamenta a importância da necessidade de intervenções por meio da promoção da educação em saúde, a fim de reduzir as chances desses indivíduos desenvolver algum evento de natureza cardiovascular durante a fase adulta.

Com base nesses achados, percebe-se a necessidade de formulação de estratégias de prevenção para esses adolescentes, visando assim à promoção para a mudança no estilo de vida, incorporadas por hábitos alimentares saudáveis e também mudanças no comportamento quanto ao controle do seu peso corporal e a realização de atividade física de forma regular. Sendo assim, futuras pesquisas devem considerar estudos longitudinais para determinar, de forma mais clara, a correlação destas variáveis.

REFERÊNCIAS

Brunner LS, Suddarth D. Manual de Enfermagem Médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças Cardiovasculares. Ministério da Saúde; 2016. <Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/09/cerca-de-17-5-milhoes-pessoas-morrem-de-doencas-cardiovasculares-todos-os-anos>.> Acessado em 26 de março de 2019.

Lima RF et al. Impacto da Intervenção Nutricional sobre o Prognóstico Clínico de Pacientes com Risco de Doenças Cardiovasculares Elevados. Anais VIII SIMPAC. 2016; 8(1): 494-500

Guedes RF et al. Fatores de Risco no Desenvolvimento da Aterosclerose na Infância e Adolescência. HU Revista. 2016; 42(2):159-164.

Freire AKS et al. Panorama no Brasil das Doenças Cardiovasculares dos Últimos Quatorze Anos na Perspectiva da Promoção à Saúde. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2017; 11(9):21-44.

Silva CV, Alcântara DS. Fatores de risco cardiovascular em adolescentes: uma revisão bibliográfica. *Revista Amazônia Science & Health*. 2016 Jan/Mar; 4(1):41-48.

Brito BB et al. Doenças Cardiovasculares: Fatores De Risco Em Adolescentes. *Cogitare Enfermagem*. 2016 Abr/jun; 21(2): 01-08.

Ribeiro AG, Cotta RMM, Ribeiro SMR. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012;17(1):7-17

Silva GF. Fatores de Risco Para o Desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Escolares do Ensino Público: Um Estudo de Caso. Trabalho de conclusão de curso (Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, 2013, 62 fls.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Estadísticas Sanitarias Mundiales Una instantánea de La salud mundial. 2012. Disponível em <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70887/1/WHO_IER_HSI_12.1_spa.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

Martins INS. Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e adultos jovens do Distrito Federal. 2013. 47 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Ceilândia, 2013.

Silva DAS et al. Pressão arterial elevada em adolescentes: prevalência e fatores associados. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013; 18(11):3391-3400.

Santos IFM, Souza IB. Fatores de Risco Cardiovascular Entre Crianças e Adolescentes de Uma Escola Pública em Salvador, Bahia. *Revista Diálogos & Ciência (D&C)*. 2017; 3, 40 (17):97-116

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

N

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

P

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

S

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

V

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020